

ARRECADÇÃO SUPERA NOVAMENTE AS PREVISÕES

Pelo terceiro mês consecutivo, a arrecadação de ICMS superou as previsões, contrariando a tese da atipicidade da arrecadação defendida pelos reitores (vide o trecho do comunicado nº 2 do CRUESP, ao lado). **Em março, as previsões eram de 1,522 bilhões de reais e a arrecadação atingiu 1,594 bilhões, o que corresponde a 4,7% acima da expectativa e 20% nominais acima da arrecadação de igual período de 99.**

- 3) quanto aos recursos do Tesouro do Estado:
- a) o CRUESP volta a lembrar que as transferências referentes a 2000 dizem respeito não só à arrecadação do ICMS, mas também à Lei Kandir, incluindo os atrasados do período de janeiro/julho de 1999, que tornam o quadro de receitas deste primeiro semestre atípico. O CRUESP acredita que o comprometimento total acumulado de 73.8% no mês de fevereiro (conforme indica o quadro 002) não pode ser repetido durante todo o ano;

Mobilização força reitores a marcar calendário de negociações

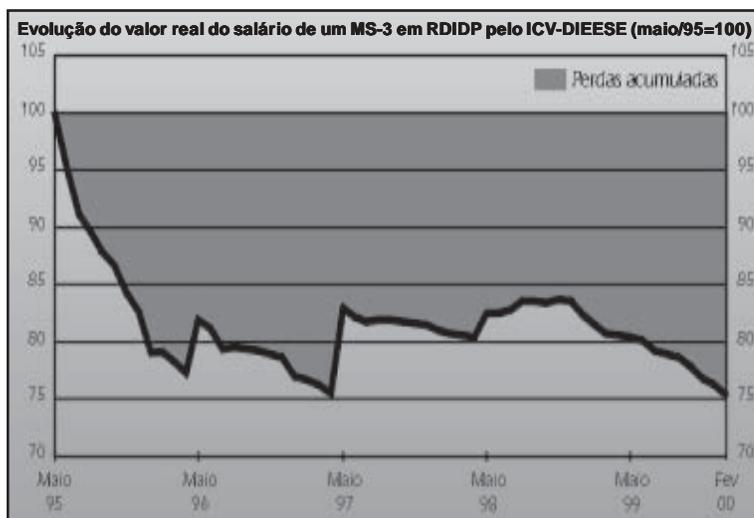
As entidades do Fórum das Seis iniciaram a preparação da campanha salarial de 2000 em dezembro último. Através de estudos dos dados referentes à arrecadação de ICMS e da situação orçamentária das universidades, as entidades conseguiram desmontar o argumento pessimista dos reitores, que insistem no caráter “atípico” do aumento da arrecadação nos últimos meses. Os próprios dados mostram o contrário: a arrecadação tem superado as previsões e as universidades dispõem de recursos para assumirem uma política de recuperação efetiva dos nossos salários. Ao mesmo tempo, docentes e funcionários das universidades dão sinais claros de que estão dispostos a se mobilizar. Como resposta, o Cruesp encaminhou às entidades um comunicado propondo a criação de um calendário de negociações (página 2). A primeira reunião de negociações está marcada para o dia 13 de abril, às 16h, na Secretaria de Ciência e Tecnologia, quando esperamos receber resposta às nossas reivindicações de recomposição salarial — 25% já, mais 7% no segundo semestre; e gatilho salarial cada vez que a inflação ultrapassar 5%.

Fórum das Seis aprova 25% na data-base

**Lançamento da campanha salarial 2000:
grande ato no anfiteatro da História/USP. Compareça.**

As entidades que compõem o Fórum das Seis aprovaram em suas assembleias a proposta de reajuste salarial da Assembleia da Adunicamp de 16 de março. As entidades reivindicam 32% de reajuste (para recuperar o poder aquisitivo dos nossos salários em março de 1995), a saber: 25% na data-base (maio de 2000) e o restante a ser negociado até o final do ano, de acordo com a evolução da arrecadação de ICMS; e, além disso, gatilho salarial de 5%. A proposta será entregue ao presidente do CRUESP, hoje, às 14 horas, no anfiteatro no prédio da História da USP.

Em valores de hoje, um MS-3 trabalhou, nos últimos cinco anos, 15 meses sem receber!



**Dia 13/04
Confira
pessoalmente,
na Secretaria
de Ciência e
Tecnologia, as
intenções dos
reitores.**



25% já!

**Transporte disponível
para todos.**



CRUESP

Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas

PROPOSTA DO CRUESP PARA NEGOCIAÇÃO DE SALÁRIOS E BENEFÍCIOS

Conforme entendimentos ocorridos em reunião de 03/04/2000 do CRUESP com o Fórum das Seis, realizada na Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico, o CRUESP propõe:

- 1) Antecipação da recomposição salarial e/ou outros benefícios, como decorrência de negociações ocorridas durante o mês de abril, respeitados princípios gerais de isonomia que têm sido praticados até o presente;
- 2) Política salarial tendo por horizonte abril/2002 ou quando circunstâncias emergenciais de grande relevância exigirem reuniões extraordinárias;
- 3) O cronograma de trabalho do CRUESP com o Fórum das Seis estabelece reuniões a serem realizadas nos dias 13/04 – às 16:00 horas e 19/04 – às 10:00 horas na Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico.

Esta proposta adota como princípios para negociação o espírito de franqueza e o respeito mútuo, devendo ser entendida como sujeita a aprimoramento contínuo.

Só o salário permanece na UTI...

Manutenção do emprego; concessão de quinquênios e sextas-partes; aumentos decorrentes de promoções, gratificações e horas-extras. Massa salarial acrescida em tempo de vacas magras. Tudo arrolado indiscriminadamente em respaldo a uma visão caricata dos servidores públicos como privilegiados em relação aos demais trabalhadores.

Repete-se uma velha astúcia: rotular como privilégios direitos duramente conquistados por um grupo mais mobilizado de trabalhadores, no exato momento em que outros trabalhadores estão sendo destituídos da esperança de jamais sequer alcançá-los. Instilar a *mauvaise conscience* nos ingênuos do grupo desfigurado. Instilar a revolta e a discórdia no resto da massa trabalhadora. Manipular a opinião pública contra “marajás” com salários muito inferiores aos da sua categoria profissional nos países ricos.

Os servidores em questão não são outros senão nós, trabalhadores da UNICAMP.

O autor da “denúncia”: ACM? Fernando Henrique? Paulo Renato?

Não! Pasmem: trata-se de Luís Carlos Guedes Pinto, atual pró-reitor de Desenvolvimento Universitário e ex-presidente da ADUNICAMP. Para quem não leu, é só conferir o excerto, aqui reproduzido, da entrevista publicada às páginas 12 e 13 do número 150 do Jornal da UNICAMP.

Professor, não se deixe iludir pelas alegações de que já ganhamos o que era possível. Reflita sobre os efeitos da mobilização na UNESP e o seu significativo crescimento na USP.

O pró-reitor afirma que “em relação aos salários de 94 os ganhos são de cerca de 20% para o conjunto dos docentes em tempo integral”.

Depois da evidência acumulada nos últimos Boletins da ADUNICAMP, você ainda acredita que o seu salário teve um crescimento real de 20% desde 1994?

O CRUESP, de acordo com o item 1 da proposta reproduzida na página 2, não só fala de recomposição salarial como também propõe a sua antecipação.

Em que acreditar? No otimis-

mo político do CRUESP ou no derrotismo tecnocrático do entrevistado?

Só a mobilização pode deter os ataques, diretos ou insidiosos, desferidos pelos Reitores das Universidades Estaduais Paulistas à integridade dos seus trabalhadores e ao patrimônio científico e cultural que sobre ela se assenta.

Defenda o patrimônio público constituído pelo seu saber.

Não falte à Assembléia de 11 de abril próximo, terça-feira, às 12h, no auditório da Adunicamp.

Confira a fala do pró-reitor Guedes

Jornal da Unicamp — Em todo caso, a massa salarial não deve ter se alterado muito, já que o reajuste foi de apenas 3%.

Guedes — Ai é que está o engano. Independentemente do reajuste salarial de 1998, a massa salarial da Unicamp continuou crescendo. Como temos aqui um grande número de servidores estatutários, há a incidência de quinquênios e sextas-partes sobre seus salários, bem como as elevações salariais decorrentes dos concursos de titulação docente e promoções, gratificações e horas-extras. Ao contrário do retratado pelas tabelas de salários básicos, os salários efetivamente recebidos evoluíram favoravelmente, como mostra a evolução dos salários médios na Unicamp até dezembro de 1999 com base no IPC-Fipe. Em relação aos salários médios de 1994, os ganhos são de cerca de 20% para o conjunto dos docentes em tempo integral e de mais de 13% para um conjunto expressivo de funcionários.

Em termos gerais, isso significa que, ao contrário da imensa maioria dos trabalhadores privados e do conjunto dos servidores públicos, aqui se preservaram em boa medida os ganhos no poder aquisitivo pós-Real e, mais importante ainda, preservou-se o emprego. A verdade é que as argumentações correntes que mostram um fantástico arrocho salarial no último triênio utilizam unicamente tabelas de salários básicos, ignorando a evolução extremamente favorável das demais vantagens auferidas pelos servidores, não desfrutados pelos trabalhadores na iniciativa privada.

Jornal da Unicamp, março/abril de 2000, pág. 12.

Visite a home page da Adunicamp: www.adunicamp.org.br

Cresce a mobilização

UNESP paralisa e reitor cede

O campus de Assis encontra-se em greve desde do dia 20 de março e o Reitor já cedeu em um ponto: resolveu pagar aos seus docentes e funcionários o abono de cerca de 21% dos salários concedido pela USP e UNICAMP, em novembro de 1997. Docentes do campus de Marília aprovaram paralisação para 5 de abril. No momento em que fechávamos este boletim estavam reunidos em assembléia os docentes de Presidente Prudente, Bauru, Guaratinguetá e Ilha Solteira, todas com indicativo de paralisação.

USP paralisa em 5 de abril

Assembléias de docentes e funcionários da USP aprovaram paralisação no dia 5 de abril, data em que as entidades estarão entregando ao presidente do Cruesp, professor Jacques Marcovich, a pauta de reivindicações da campanha salarial/2000.

ADUNICAMP apóia paralisação de funcionários da UNICAMP

Os funcionários da UNICAMP aprovaram em assembléia a paralisação em 5 de abril. O Conselho de Representantes da Adunicamp manifestou seu apoio à paralisação dos companheiros e aprovou a convocação de assembléia de docentes para o próximo dia 11 de abril, às 12 horas, no auditório Maurício Tragtenberg, com o indicativo da paralisação.

Na Ilha de Santa Cruz e alhures

Sérgio Silva

Vocês viram essa confusão toda em torno da taxaço do aço brasileiro? Parece que os homens já chegaram a um acordo, mas você sabe porque o Departamento de Comércio dos Estados Unidos achava que havia muito subsídio para a siderurgia brasileira? Subsídios enormes estariam embutidos no processo de privatização: venda por valores ridículos, financiada a juros igualmente ridículos pelo próprio governo. Como os americanos são mentirosos, não é?

Enquanto isso, FHC transformou em lei a criação das Comissões de Arbitragem e Conciliação. Agora, os trabalhadores deverão, obrigatoriamente, passar por elas, antes de entrarem com qualquer

ação na Justiça do Trabalho. Os patrões estão felicíssimos. Os líderes sindicais continuam passando bem, obrigado. Se não tivéssemos certeza da honestidade do Presidente, poderíamos tentar calcular quanto vale, em dólares numa conta no exterior, uma decisão como esta.

Ao mesmo tempo, o presidente da Agência Nacional de Petróleo, David Zylbersztajn (Svetlana, para os íntimos), decidiu recomendar à Petrobrás a venda das onze refinarias por ela controladas. Acha que monopólio só é bom em setores dominados por empresas privadas. Aliás, há pouco tempo, autorizou as distribuidoras de petróleo a abrirem postos de combustíveis próprios. Com a Esso e a Shell, a liberdade de mercado está garantida...

Mas, por falar em Svetlana, dizem que o novo presidente russo decidiu lançar algumas ações fulminantes para limpar a imagem do governo, um pouco abalada depois de tanto tempo sob o comando de Ieltsin. Dizem que até já descobriu o nome do responsável pelo narcotráfico naquelas bandas de lá: um tal de Fernandov Beiramar-vinski.

Para completar, a Globo quer mostrar que pode derrubar o Prefeito de São Paulo. Vai que pode mesmo. De preferência, sem caras pintadas nem nada. Só para mostrar quem manda aqui. O diabo é o motivo. Em plena era FHC, a Globo quer derrubar o prefeito porque ele compra votos na assembléia. O pior é essa gozação.

Sérgio Silva é ex-presidente da Adunicamp.